

1) O período compreendido entre 1940 e 1980, no Brasil, contém um governo democrático compreendido entre dois ditadores: a de Getúlio Vargas (entre 1937-45) e a militar (entre 1964-85). Entender os movimentos sociais do campo passa por compreender as dinâmicas políticas e econômicas desses dois períodos.

O governo Vargas, apesar dos avanços na legislação trabalhista, não foi capaz de levar esses ganhos ao campo que, dada a necessidade criada pela 2ª guerra mundial, exportava para outras regiões - caso da borracha no norte. Ou seja: a matriz econômica brasileira - a exportação de commodities - não sofreu nenhum questionamento à sua estrutura de produção.

Os anos seguintes, como a República Democrática de 1945-1964, não romperam essa estrutura, apesar do aumento significativo da indústria e o crescimento urbano acelerado. O PSD, partido criado no final do período Vargas, irá conjugar os interesses ~~de~~ ruralistas.

Jose Murilo de Carvalho, em livro intitulado "Cidadania no Brasil", se ~~apropria~~ apropria do esquema de pensamento inglês T. H. Marshall para conceituar cidadania. Esta seria composta por três tipos de direitos: civis, políticos e sociais.

Esse referencial teórico nos ajuda a pensar as condições que levaram à eclosão de movimentos sociais no período por aqui analisado. De acordo com Jose Murilo, os períodos de participação política (e, portanto de plenos direitos políticos), no Brasil, são marca

- Desse por intensas reivindicações sociais que geram reações autoritárias. Aí estoria o dilema do Brasil: enquanto exercícios de direito político, os direitos sociais reivindicados por movimentos populares seriam negados; enquanto do direito de governos autoritários, os direitos sociais garantiriam certo silenciamento das massas.

A manutenção da estrutura econômica agrária junto com a abertura política pós-Vargas, aliada às mudanças culturais provocadas pela cultura de massas e pelas lutas ideológicas da Guerra Fria, levam os campos a questionamentos que incentivaram a organização dos trabalhadores. As ligas camponesas de Francisco Julião no nordeste brasileiro são características de que foi cidade anteriormente: a organização em instituições (políticas em sua natureza) para reivindicar direitos sociais. De um espaço que historicamente foi esquecido pelo governo brasileiro.

O período João Goulart/João Goulart conheceu um aprofundamento desse processo, com destaque para, além das ligas camponesas, a atuação de Paulo Freire junto a populações rurais em programas de alfabetização de adultos. O golpe e governo militar põe um fim a isso, impedindo a reivindicação de direitos tanto no campo quanto na cidade, reforçando a estrutura social vigente no campo. Nos anos finais do período, no final da década de 70, 1960 reconhecer um novo momento na luta no campo, com o surgimento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

Assim, o que essa breve exposição busca mostrar foi a continuidade entre o período democrático e os períodos autoritários em relação as condições do campo. É que o regime provocado pelos movimentos sociais da década de 1960 gerou uma resposta autoritária. Dinâmica que corresponde ao dilema posto por José Murilo de Carvalho apresentado anteriormente: quando há um uso dos direitos políticos para reivindicações de direitos sociais, há uma contra-resposta autoritária.

2) Ao analisar as relações dentro do Império ultramarino português entre os séculos XVI e XVIII deve-se ter em mente o tipo de Estado que foi formado em Portugal no período. Como analisado por António Espinha, a Coroa portuguesa mantinha uma relação de necessidade com os nobres que tornam problemática o uso do termo absolutista (como definido por Perry Anderson).

A monarquia portuguesa dependia dos seus nobres para exercer e ocupar suas possessões ultramarinas ao mesmo tempo que era incapaz de exercer um poder de fato centralizado. É importante salientar isso para reforçar a diferença das distintas regiões do Império ultramarino português. As relações com a parte oriental do Império (com destaque para Goa e Moçambique) são diferentes da dinâmica estabelecida no mundo atlântico.

Esses espaços distintos e com dinâmicas - em termos próprios eram interligados pela



dinâmica comercial que, em última instância, busca atender os interesses metropolitanos e suas tentativas de inserção na economia europeia do período.

No caso do mundo atlântico, a exploração etnoeconômica de feitorias na África fez com que Portugal tivesse acesso a produtos raros. Porém, para a dinâmica comercial imperial, o mais importante produto foi o escravo. E para entender isso, é necessário entender as ligações da dinâmica comercial imperial com o capitalismo.

A exploração do comércio de escravos africanos se intensificou no segundo metade do século XVI, com a proibição da escravização de índios. Esse escravo era necessário para atender as demandas de mão de obra da produção de açúcar, que seguia o modelo agroexportador com mão-de-obra em atividade intensa.

Essa sempre constante e necessária demanda de escravos levou a uma distorção do comércio de escravos praticado em África. Os portugueses se aproveitaram de um fofo bem estabelecido de comércio na região e com o seu aumento de demanda gerou mais conflitos e práticas escravistas em África.

Outro fato: a produção de açúcar em um modelo capitalista modificou a pré-existente dinâmica comercial e cultura de diversas regiões africanas que viram seus conflitos tribais aumentarem para atender a demanda de escravos de Portugal. Criou-se

um mercado imperial que incentivava e modificava os dinâmicos regionais.

Portanto, o mundo ultramarino português era interligado por um mercado comum que visava, no geral, a atender os demandas da metrópole. O período da União Ibérica (XVI-XVII) irá alterar parte desse dinâmico, primeiramente a do parte oriental do Império. Isso reforçará os dinâmicos internos da parte ocidental, entre a América Portuguesa e as possessões portuguesas em África.

3) O período entre 1945 e 1964 é rico em imagens. Uma das formas de estudar cultura e movimentos sociais do período é através de estudos das imagens produzidas nesse período. Pelo menos duas formas são bastante profícuas: cinema e fotografia.

O cinema é interessante pela possível paralela com a indústria cultural: a importação de modelos norte-americanos e a divulgação do american way-of-life. Os filmes da produtora Atlântida dão abertura para uma série de observações: os padrões de beleza, o gênero musical; os temas. Comparar-se com filmes mais prescritivos com a realidade social como "Rio 40 Graus", "Rio Zona Norte" e "5 vezes fora".

A imagem do cinema, imagem em movimento, permite trabalhar as intenções do autor e os símbolos que aparecem na tela, relacionando-os com o período. A fotografia, por outro lado, apesar de ser